

GUIA ESPORTE QUE PROTEGE

BOAS PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES
PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS
POR MEIO DO ESPORTE

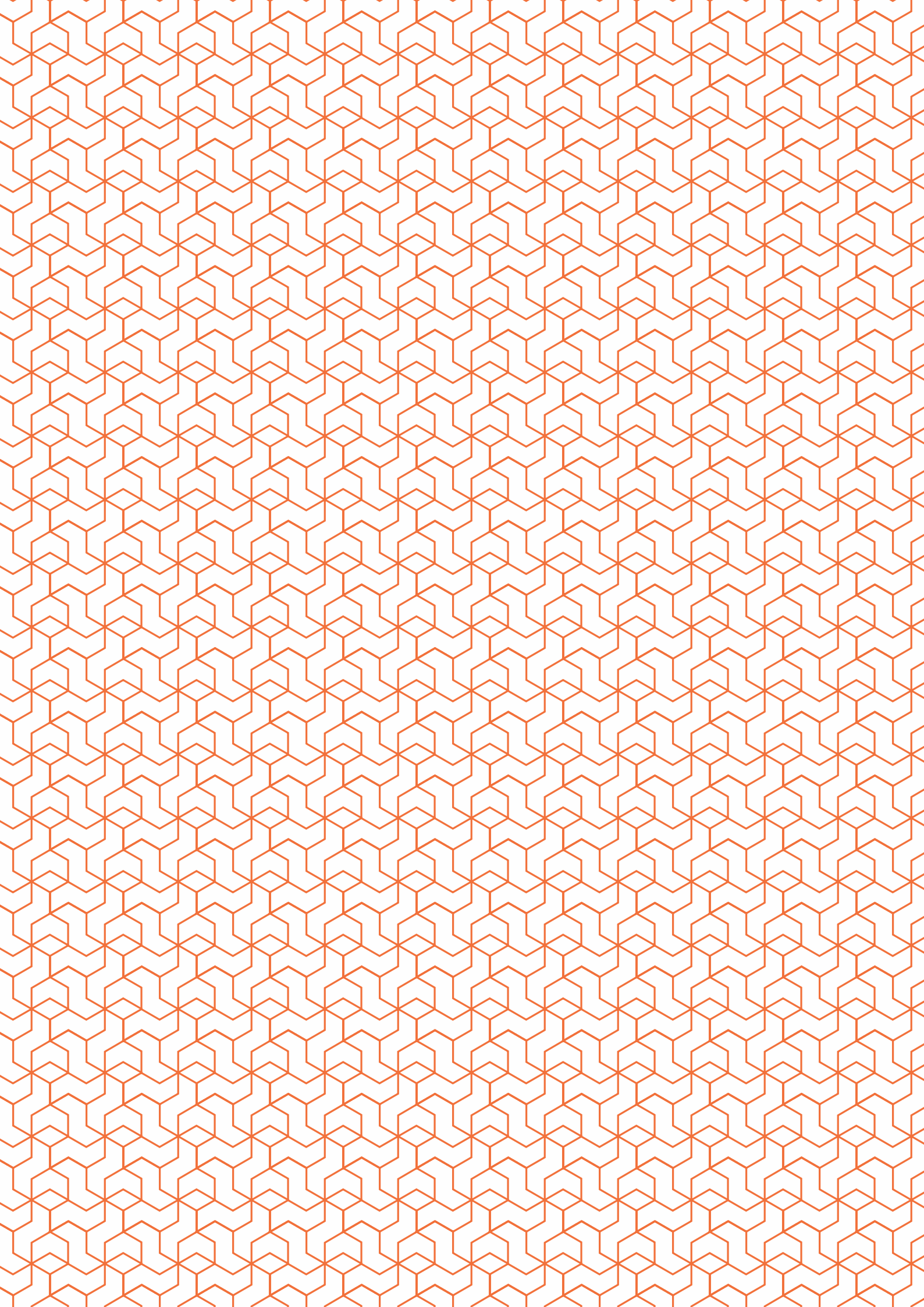
I SEMINÁRIO
**ESPORTE
QUE
PROTEGE**



 LUTA PELA PAZ

unicef 

**#AGENDA
CIDADE
UNICEF**



I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE

COPYRIGHT[®] LUTAPELAPAZ E UNICEF 2023

Este produto foi desenvolvido pela Luta Pela Paz, no âmbito do projeto #AgendaCidadeUNICEF. O Seminário Esporte Que Protege, inserido na Agenda, é uma realização do UNICEF em parceria com a Luta Pela Paz.

Realização:



Parceria:



FICHA TÉCNICA

Coordenação:
Gabriela Peixinho

Redação:
Beatriz Reis

Colaboração:
Lola Werneck e Luiza Teixeira

Projeto gráfico e diagramação:
Marcelo de Souza

Revisão:
Ana Carolina Fonseca, Corinne Sciortino e Marcos Kalil

Realização:
UNICEF

Data da publicação:
Abril, 2023

Agradecemos a colaboração de todas as pessoas que participaram do I Seminário Esporte Que Protege, realizado em Dezembro de 2022 no território do Ibura, em Recife - PE.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. SOBRE PARCEIROS E REALIZADORES	7
3. CONTEXTUALIZANDO VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO	9
3.1. CONCEITO AMPLIADO DE VIOLÊNCIA	9
3.2. PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS	11
4. ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO	13
4.1. ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS	14
4.2. DIMENSÕES DO ESPORTE PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS	25
5. RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS POR MEIO DO ESPORTE	27
5.1. OFICINA “CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS”	27
5.2. RECOMENDAÇÕES A PARTIR DO IBURA, RECIFE - PE	31
6. REFLEXÕES FINAIS	40
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41



1. APRESENTAÇÃO

O esporte seguro e inclusivo é um direito de todas as meninas e meninos, que, além de fazer bem à saúde, colabora para melhorar a autoestima, as relações sociais e o engajamento nos estudos. São inúmeras as contribuições da prática esportiva para a melhoria da vida pessoal e comunitária, e quando ela é desenvolvida com a intenção de garantir direitos se torna ainda mais potente.

Ao longo dos últimos anos, Luta Pela Paz e UNICEF trabalharam para fortalecer o acesso de crianças e adolescentes à atividade física e ao esporte seguro e inclusivo, como estratégia de proteção desse público frente a diversas formas de violência. Com o intuito de avançar ainda mais nesta agenda, realizamos o I Seminário Esporte Que Protege, promovendo o diálogo sobre as potencialidades do esporte e da atividade física na prevenção de violências, em conjunto com representantes de organizações governamentais, comunitárias e da sociedade civil.

Realizado em dezembro de 2022 no Ibura, em Recife, o Seminário contou ainda com a participação de parceiros históricos do UNICEF, que atuam no enfrentamento das desigualdades por meio da educação e do esporte nas suas inúmeras dimensões, como o Instituto Rodrigo Mendes, Instituto Esporte e Educação e ETAPAS. O evento fez parte da #AgendaCidadeUNICEF, uma iniciativa do UNICEF em parceria com as prefeituras municipais de grandes centros urbanos brasileiros, para promover direitos e oportunidades com e para crianças e adolescentes em territórios vulnerabilizados.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, o fortalecimento das redes intersetoriais e a capacitação de educadores(a) esportivos(as) são algumas das estratégias que consideramos centrais para o trabalho com crianças e adolescentes. Neste guia, você tem acesso à sistematização dessas reflexões e experiências. Tanto as trocas com parceiros da #AgendaCidadeUNICEF, quanto a contribuição de profissionais da rede de proteção e dos adolescentes do Ibura possibilitaram o reconhecimento de importantes caminhos para a prevenção de violências, que compartilhamos com você neste documento.



2. SOBRE OS PARCEIROS E REALIZADORES

REALIZADORES DO I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE

ETAPAS

Anfitriã do evento, a organização da sociedade civil Etapas foi parceira do UNICEF ao longo de 2022 para ações de fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos de crianças e adolescentes no Ibura. Um dos eixos de atuação de Etapas foi a prevenção da violência por meio do esporte, de forma articulada com escolas da região.

Luta Pela Paz

A Luta Pela Paz nasceu no Complexo da Maré (Rio de Janeiro), no ano de 2000, como uma resposta comunitária aos impactos das violências na vida de crianças, adolescentes e jovens. Ao longo de mais de vinte anos atuando em contextos de favela, testamos e sistematizamos metodologias de desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Usamos o que aprendemos para capacitar e apoiar outras organizações e educadores(as) esportivos(as). Hoje, estamos presentes em mais de 17 países, por meio de nossas Academias, Programas Comunidade Segura e de uma rede de parceiros treinados em nossas metodologias.

UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) promove os direitos e o bem-estar de crianças e adolescentes em mais de 190 países e territórios. Criado pela Organização das Nações Unidas em 1946, o UNICEF está presente no Brasil desde 1950, onde trabalha pela garantia dos direitos de cada menina e menino, concentrando seus esforços naqueles mais vulneráveis, com foco nos que são vítimas de formas extremas de violência.



Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva

PARCEIROS DO I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE

Instituto Rodrigo Mendes

Focada na construção de uma sociedade inclusiva, que garanta a igualdade de direitos e valorize as diferenças humanas, o Instituto Rodrigo Mendes trabalha pela garantia de direitos de pessoas com deficiência, principalmente na educação. Sua missão é colaborar para que toda pessoa com deficiência tenha uma educação de qualidade na escola comum e, para isso, desenvolvem programas de pesquisa, formação continuada e controle social na área da educação inclusiva.

Instituto Esporte e Educação

Com o objetivo de fomentar a cultura esportiva em territórios vulnerabilizados, o Instituto Esporte & Educação atua em comunidades de baixa renda, amparado pelos princípios do esporte educacional. Entre os valores disseminados pela organização estão a inclusão, o respeito à diversidade, a construção coletiva, educação integral e o foco na autonomia, desenvolvendo a cultura esportiva com a finalidade de formar o cidadão crítico, criativo e protagonista.

Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo do Ceará

A fim de aprimorar o sistema socioeducativo e garantir uma socioeducação com base no desenvolvimento humano, a Assessoria de Arte, Cultura, Esporte e Lazer da SEAS-CE trabalha na efetivação de programas educativos que garantam tais direitos aos jovens em cumprimento de medida no estado.

Centro Comunitário da Paz - Compaz

Com a primeira unidade inaugurada em 2016, o Compaz foi concebido com foco na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário. Hoje com 4 unidades no Recife, os equipamentos são conhecidos como "Fábricas de Cidadania", devido a quantidade de serviços e atendimentos oferecidos, a exemplo dos cursos de capacitação e modalidades esportivas. Os Compaz fazem parte da Secretaria de Segurança Cidadã da Prefeitura do Recife e em 2019 foi escolhido como o melhor projeto de redução de desigualdade social do País, pelo Programa Cidades Sustentáveis e pela Oxfam Brasil.



3. CONTEXTUALIZANDO VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO

Para pensarmos no desenvolvimento de novas estratégias de prevenção à violências por meio do esporte, é necessário clareza tanto das situações que buscamos prevenir, quanto dos pilares dessa prevenção. Afinal, do que estamos falando quando citamos violência e prevenção? De onde partimos e aonde, de fato, queremos chegar?

Para responder a estas perguntas, propomos a reflexão sobre estes dois conceitos, que são estruturantes para compreender a ideia de proteção por meio do esporte. Não se trata de encerrar o assunto, mas, sim, ampliar o conhecimento sobre esses fenômenos para que possamos responder adequadamente à sua complexidade e desafios impostos.

3.1. CONCEITO AMPLIADO DE VIOLÊNCIA

A palavra violência não é de definição simples ou única. Muitos estudiosos de diferentes áreas se debruçam sobre as várias causas deste problema, buscando entender suas diferentes formas de manifestação.

Hoje em dia, tende-se a conceituar violência de forma abrangente, para além dos atos que provocam danos físicos a pessoas ou grupos de pessoas. Em nosso trabalho, buscamos reconhecer a natureza sistêmica e os mecanismos estruturantes que produzem e reproduzem a violência, tais como a desigualdade social, as diferentes formas de opressão (racismo, machismo, lgbtfobia, capacitismo) e as relações assimétricas de poder. E, ainda, a maneira como tais mecanismos atravessam e impactam os grupos e indivíduos.

Dessa forma, na Luta pela Paz, nós entendemos a violência como um **fenômeno social de múltiplas causas que deriva de relações assimétricas de poder e afeta indivíduos, grupos e estruturas nas dimensões físicas, psíquicas, emocionais, simbólicas e econômicas.**

No âmbito da infância e juventude, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) coloca que: **“A violência contra a criança pode ser compreendida como qualquer ação ou omissão que provoque danos, lesões ou transtornos a seu desenvolvimento. Pressupõe uma relação de poder desigual e assimétrica entre o adulto e a criança” (UNICEF, 2006, p. 21).**



Nesse sentido, para que possamos enfrentar a violência, o primeiro passo é entender a sua complexidade e suas diferentes causas, para que seja possível construir soluções coletivas no âmbito estrutural, institucional, comunitário, interpessoal e individual.

Com isso, concluímos que quando falamos de violências que afetam crianças e adolescentes estamos nos referindo tanto a violências interpessoais, como estruturais. Entre as violências interpessoais podemos destacar: a violência física, violência psicológica, violência sexual, a negligência, o bullying e a violência patrimonial, além da violência autoinfligida e da prática de sharenting (violação dos direitos de imagem de crianças e adolescentes, por meio do compartilhamento desmedido de suas fotos por seus responsáveis).

Principalmente diante de jovens em territórios vulnerabilizados, são constantes os tipos de violência que derivam não apenas das relações pessoais próximas, mas dos sistemas de poder e das instituições. Nesse sentido, a violência policial, o acesso precário a direitos básicos, os estigmas sociais e a vulnerabilidade diante de grupos civis armados englobam o que chamamos de violências estruturais.

Entendemos assim, que marcadores como raça, gênero, nacionalidade, classe social, territorialidade, orientação sexual e deficiências devem ser sempre levados em conta na análise de casos de violência contra crianças e adolescentes. Do mesmo modo, as medidas de proteção precisam ser pensadas de forma integrada, a fim de dar conta dessas especificidades. Diante de desigualdades estruturais, a adoção de práticas e narrativas generalistas pode ser insuficiente para garantir os direitos dos(as) jovens, podendo até fazê-los incorrer em maior risco e sofrimento por não terem suas vulnerabilidades específicas respeitadas.

Essa visão nos remete a um conceito que vem sendo muito utilizado nos últimos tempos: **a interseccionalidade**. De acordo com essa teoria transdisciplinar, os marcadores sociais se relacionam tal qual um conjunto de interseções, ou seja, elas não se sobrepõem, não se anulam, nem se somam. Na verdade, o que se vê na intersecção entre identidades sociais diferentes é uma intensificação da vulnerabilidade de forma exponencial, em que o efeito de um marcador pode potencializar os efeitos do outro.

Essa análise é importante para demonstrar que todas as identidades sociais devem ser cuidadosamente consideradas, bem como os seus impactos sobre o sujeito. É sabido, por exemplo, que a ocorrência de violência institucional é mais comum contra pessoas pretas, indígenas, LGBTQIAP+ e com deficiência. Nas



políticas de saúde, são os mais invisibilizados, nas escolas, são os mais atingidos pela reprovação e evasão escolar. Portanto, é importante lembrar que as violências, em seus diversos tipos e dimensões, não atingem a todos da mesma maneira.

Entende-se, com isso, que o exercício do olhar interseccional é uma prática fundamental para garantir que as estratégias de prevenção, acolhimento e acompanhamento de jovens em situação de violência estejam adaptadas ao contexto e às individualidades de cada criança ou adolescente.

3.2 PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS

De acordo com a abordagem de saúde pública da OMS¹, a prevenção de violências se define pelas estratégias que visam fortalecer os *fatores de proteção* e minimizar os *fatores de risco* que atravessam as vidas de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

E o que são fatores de risco e proteção?

Fator de risco é uma situação, condição ou aspecto que aumenta a probabilidade de uma pessoa vivenciar uma violência. Já o fator de proteção é uma situação, condição ou aspecto que diminui a probabilidade de uma pessoa vivenciar uma violência. Como exemplos de fatores de risco temos a fome, o desemprego, desigualdade social e a evasão escolar. Já entre os fatores de proteção podemos citar a presença de amigos, a prática de esportes, a existência de grupos de apoio, e a relação harmoniosa com a família. A existência ou não desses fatores regula o grau de vulnerabilidade e possível exposição à violência a qual uma pessoa ou grupo estaria submetida.

No entanto, é importante reforçar que fatores de risco não têm relação de causalidade com a violência. A relação é de probabilidade, isto é: a ocorrência de fatores de risco na vida de uma pessoa não indica que necessariamente ela sofrerá violência, mas que há maior probabilidade dela ocorrer.

Assim, se podemos afirmar que a probabilidade de sofrer violência varia de acordo com a presença e co-relação entre fatores de risco e proteção na vida de uma pessoa, concluímos que a prevenção da violência passa necessariamente por um olhar cuidadoso para esses fatores. Essa co-relação tende a variar de caso para caso, o que traz à rede de proteção a necessidade de avaliar individualmente as situações a fim de desenvolver estratégias de prevenção.

¹ The public health approach to violence prevention. National Center for Injury prevention and control.



No entanto, é possível observar que diversos fatores podem ser compartilhados por grupos de pessoas, por derivarem de especificidades do território. Diante disso, acreditamos ser possível desenvolver também a prevenção de forma coletiva, por meio de ações que mitiguem os riscos e aumentem a proteção que se manifesta para famílias e grupos, sem perder de vista as particularidades de cada indivíduo.

Ao direcionar o olhar para territórios vulnerabilizados, percebe-se que os contextos que geram fatores de risco para a população se expressam nas mais diferentes dimensões: é comum a exposição à violência interpessoal, mas é ainda mais crítica a sua faceta estrutural e institucional. Com isso, a articulação da prevenção se complexifica. Alguns fatores de risco serão minimizados com facilidade e rapidez, enquanto o fortalecimento de alguns fatores de proteção demandarão mais tempo e apoio. Isso se conecta diretamente à visão ampliada de violência da qual partimos.

Este olhar sistêmico para a violência demanda uma atuação multidimensional quando pensamos em prevenção. Não é qualquer prática esportiva, e nem apenas ela, que será capaz de prevenir violência a nível coletivo para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. É preciso o compromisso com um esporte que incorpore intencionalmente a proteção e entenda a diversidade, o desenvolvimento pessoal e a garantia de direitos como elementos intrínsecos ao universo esportivo. A esta forma de planejar e desenvolver a prática esportiva dá-se o nome de esporte para o desenvolvimento.



Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva



4. ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO

As pessoas procuram o esporte com objetivos variados. Algumas têm o desejo de competir, outras querem apenas estar em um grupo e se divertir. O esporte para o desenvolvimento é uma dessas formas de se praticar o esporte com o intuito de potencializar e incentivar as pessoas para que façam escolhas que vão impactar positivamente todas as áreas da vida.

Experiências positivas no esporte podem oferecer benefícios duradouros e oportunizar o desenvolvimento de habilidades que estarão presentes em diversos aspectos e fases de nossas vidas. Mas para que isso aconteça é importante que toda e qualquer prática esportiva seja planejada com o propósito de promover a expansão de capacidades e potencialidades de seus participantes.

Na publicação *Esporte para Desenvolvimento e Paz*, a Organização das Nações Unidas (2003. p.6)² destaca que:

O esporte é muito mais do que um luxo ou uma forma de entretenimento. O acesso ao esporte e a prática do esporte constituem um direito humano e essencial para que indivíduos de todas as idades conduzam uma vida saudável e plena. O esporte desde a brincadeira e a atividade física até o esporte competitivo organizado, tem um papel importante em todas as sociedades. O esporte é fundamental para o desenvolvimento de uma criança. Ensina valores fundamentais, tais como a cooperação e o respeito. Traz melhorias para a saúde e reduz a probabilidade de doenças. É uma força econômica significativa que gera emprego e que contribui para o desenvolvimento local. Além disso, reúne indivíduos e comunidades, servindo de ponte entre as diferenças culturais e étnicas.

Sendo assim, **o esporte para o desenvolvimento é uma abordagem que compreende que a prática esportiva vai além da experiência motora e é capaz de impactar as dimensões cognitivas, sociais e afetivas de um indivíduo e que transbordam para suas relações na sociedade.**

Em linhas gerais, **Esportes para o Desenvolvimento**³:

- Integra ações educativas às práticas esportivas, o que pode contribuir para que crianças, adolescentes e jovens possam desenhar seus projetos de vida e tomar decisões seguras, autônomas e sustentáveis, determinando também seu futuro, assim como o futuro de sua família, sua comunidade e seu país (ONU, 2016, p.4).

² ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio*. 2003

³ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU Brasil). *Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Ações das nações unidas no Brasil em prol do Esporte*. 2016.



- É ferramenta para o desenvolvimento de habilidades para a vida que ajudam a “empoderar indivíduos e aumentam o bem-estar psicossocial, a autoestima e as capacidades, em todas as idades, e, assim, transformam a maneira de se relacionar com o mundo” (ONU, 2016, p.10).
- É uma estratégia para “redução de iniquidades”, contribuindo assim, para a promoção da “universalização dos direitos” (ONU, 2016, p.10).

4.1 ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS

Como descrevemos acima, a violência é um fenômeno complexo e determinado por múltiplas causas, sendo, por isso, importante que seu enfrentamento demande esforços em diversas frentes.

No caminho da prevenção, é preciso que sejamos capazes de nos rever enquanto sociedade, abrindo diálogo e firmando compromissos para superar as raízes das violências que reproduzimos. Além disso, é primordial que os serviços de saúde, educação, assistência, justiça, segurança pública, trabalho e renda e demais políticas públicas estejam articulados, a fim de conectar as dimensões necessárias para a proteção.

São diversos os atores, grupos e instituições que compõem essa trama de relações e serviços capazes de prevenir e atender crianças e adolescentes diante da violência. A esta trama damos o nome de rede de proteção, fazendo questão de frisar que ela é composta não apenas por profissionais de serviços públicos, mas também por agentes comunitários, pelas famílias, por organizações sociais e por meninos e meninas.

Diante disso, não podemos esquecer que **educadores(as) e organizações esportivas também fazem parte da rede de proteção de crianças e adolescentes, tendo papel crucial na prevenção da violência contra esses grupos.**

Como atuar, então, na prevenção de violências por meio da prática esportiva?

Para nos ajudar a refletir, compartilhamos abaixo algumas estratégias que foram consenso entre as organizações parceiras do I Seminário Esporte que Protege e que consideramos cruciais para que o ensino de práticas esportivas seja de fato ferramenta para a proteção de crianças e adolescentes.



Atenção às práticas pedagógicas e formação de educadores(as) esportivos(as)

No exercício do esporte para o desenvolvimento, a prática educativa está diretamente ligada à criação de ferramentas que permitam aos estudantes desenvolverem habilidades e competências socioemocionais para uma melhor relação consigo, com o outro e com a sociedade.

Para alcançar esses objetivos, é importante que a atividade proposta tenha intencionalidade educativa. Ela se refere a toda intenção direcionada ou programada que vai além da mera transmissão de conteúdo. Isso significa que o(a) educador(a) deve ser capaz de planejar o propósito educacional de cada aula visando o alcance dos resultados de aprendizagem previstos. Envolve desde a preparação do espaço (posicionamento de objetos, escolha de cores e músicas, etc), a postura do(a) educador(a) (facilitação, liderança, co-construção do conhecimento), até o planejamento das atividades e dinâmicas a serem desenvolvidas com a turma (divisão da turma em pequenos grupos ou duplas, formato de mentoria, etc).

Nesse sentido, é preciso que os educadores estejam capacitados para esta atuação e para os desafios que vem com ela, se atualizando tanto sobre metodologias de engajamento dos jovens, práticas pedagógicas e temáticas sociais que perpassam a vida das crianças e adolescentes. É crucial que a equipe esportiva tenha acesso a formações continuadas, desenvolvendo, por exemplo, habilidades de planejamento, mentoria, mediação de conflitos, acolhimento, facilitação de diálogos, entre outros.



Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva



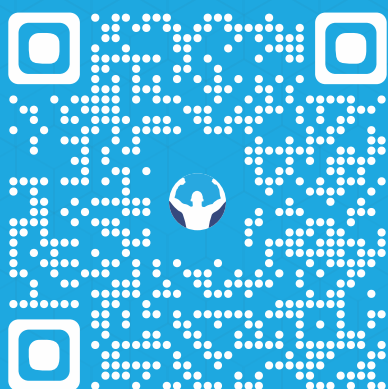
POR DENTRO DA LUTA PELA PAZ

Metodologia Campeões na Vida

Ao longo de mais de vinte anos de atuação, testamos e sistematizamos metodologias de desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens por meio dos esportes de luta, e a metodologia Campeões na Vida é um dos resultados dessa trajetória.

Seu foco é o fortalecimento de estratégias pedagógicas que utilizam o esporte para o desenvolvimento de competências e habilidades transferíveis para a vida. Dividida hoje em 4 dimensões, a metodologia Campeões na Vida foi elaborada com o propósito de contribuir para o desenvolvimento e capacitação de educadores(as) esportivos(as) sociais.

1. Foco no educador: “Quais são os valores de um educador esportivo social e como transmiti-los?”
2. Foco no ambiente de aprendizagem: “Como criar um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo?”
3. Foco nas práticas pedagógicas: “Como promover o desenvolvimento de habilidades transferíveis para a vida?”
4. Foco na rede de apoio: “Como se conectar e articular com uma rede territorial de apoio e suporte de crianças e adolescentes?”



Você já conhecia essa metodologia?

Para saber mais, [clique aqui](#) ou acesse o QR ao lado e fique ligado na abertura de editais de treinamento com a metodologia Campeões na Vida.





POR DENTRO DO I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE: INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO

Na mesa de diálogo “**Esporte educacional e prevenção de violências**” tivemos a presença de Celiane de Oliveira, Gerente de Coordenação do Instituto Esporte e Educação.

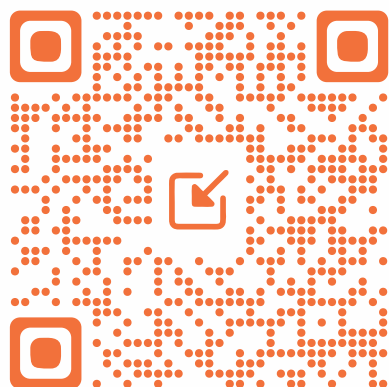
Parceiros do UNICEF no projeto Caravanas do Esporte, o IEE trabalha o esporte educacional por meio de jogos educativos, como base para o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes. A metodologia é ancorada nos seguintes princípios:

- inclusão de todos
- construção coletiva
- respeito à diversidade
- educação integral
- rumo à autonomia

Durante o seminário, Celiane ressaltou a centralidade que a formação dos profissionais possui para garantir a efetivação de tais princípios.

Compreender a dimensão do esporte educacional é o primeiro passo na formação de professores. Por isso, capacitações acerca do que se trata o esporte educacional, qual a sua importância e a sua diferenciação para as outras dimensões do esporte, são atividades pelas quais todo educador do Instituto deve passar.

Treinamentos sobre políticas de proteção para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, e formação continuada com temas como ética profissional, Comunicação Não Violenta, Justiça Restaurativa e temas estruturais relacionados à violência também são oferecidos. Além disso, os educadores são incentivados a realizar planejamentos pedagógicos para qualificar suas práticas e possuem encontros periódicos de apoio, diálogo e supervisão da construção das mesmas.



Você já conhecia essa organização?

Para saber mais, [clique aqui](#) ou acesse o QR ao lado e saiba mais sobre o **Instituto Esporte e Educação**.



Atenção aos contextos pessoais, familiares e comunitários de crianças e adolescentes

O esporte voltado para a prevenção tem, ainda, como premissa o acompanhamento das crianças, adolescentes e jovens, com olhar atento ao seu contexto de vida. Entendemos que isso demanda dos(as) educadores(as) e equipe esportiva a capacidade de identificar e monitorar sinais de alerta para situações de violência e de vulnerabilidades.

Casos como insegurança alimentar, desemprego de pais e cuidadores ou evasão escolar, por exemplo, são fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade dos jovens diante da violência. No entanto, quando identificados, monitorados e acompanhados por profissionais qualificados que possuem vínculo com os jovens, as articulações e encaminhamentos necessários para a proteção diante desses contextos é efetivada, minimizando e podendo até eliminar tais riscos.



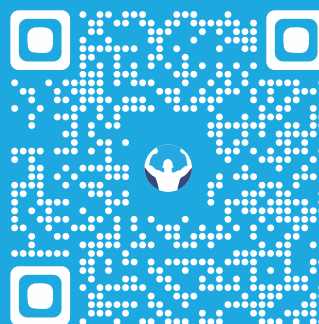
Metodologia Campeões na Vida

Na experiência da Luta pela Paz, é comum que os(as) educadores(as) sejam a porta de entrada para a identificação de situações de violências e violações de direitos, pois são estabelecidos vínculos e relações de confiança entre estudante e educador(a).

Por isso, com intuito de qualificar a atuação profissional em territórios vulnerabilizados, a Luta pela Paz oferece treinamentos regulares sobre Política de Proteção e Salvaguarda de crianças e adolescentes, fatores de risco, sinais de alerta e temas estruturais como gênero, sexualidade, deficiência, raça e etnia.

Ainda como toda essa preparação, a equipe esportiva não está sozinha para acompanhamento dos casos de maior complexidade. Toda turma de esporte possui uma assistente social de referência. A atuação dos(as) educadores(as) em conjunto com a equipe de suporte social garante a integração do olhar técnico e especializado ao desenvolvimento das atividades esportivas.

Para saber mais, [clique aqui](#) ou acesse o QR ao lado e saiba mais sobre a Luta pela Paz:





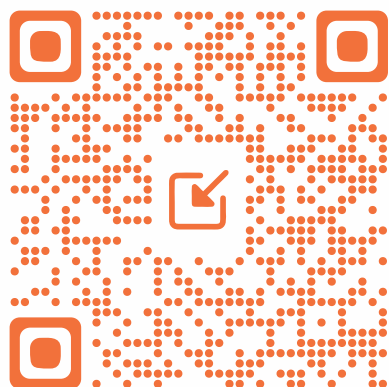
POR DENTRO DO I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE: INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO

Ainda em sua participação na mesa **“Esporte educacional e prevenção de violências”**, o Instituto Esporte e Educação compartilhou experiências importantes de fortalecimento da prevenção que dialogam diretamente com a prática dos educadores.

No Instituto, todo educador é também um mediador de conflitos, participando de formações continuadas que o estimulam não apenas a desenvolver as capacidades necessárias para mediação, como a criar dinâmicas que despertem nos jovens tais habilidades. Tendo como pilar a comunicação, estudantes e mediadores são estimulados a falar sobre os conflitos que surgem durante os jogos e práticas, sempre buscando responder a pergunta: O que aquele estudante que se expressa está precisando?

Para o IEE, o conflito é algo inerente às relações humanas, nos trazendo a necessidade de rompermos com respostas hegemônicas que surgem diante dele: a punição e a reprodução das condições sociais.

Com abertura para olhar o conflito e buscar solucioná-lo no momento em que irrompe, o próprio papel do mediador também pode ser revisto durante a prática. O educador-mediador não deve ser um juiz diante do conflito, aquele que detém o apito e a sua palavra é lei. É preciso construir, com o(a) estudante no centro, a resolução dos conflitos que naturalmente irão surgir nas aulas de esporte educacional, e esta construção depende diretamente de um olhar atento para a prática e formação do educador.



Clique aqui ou acesse o QR ao lado e saiba mais sobre o **Instituto Esporte e Educação**.



Atenção às competências socioemocionais que favorecem a auto-proteção

Sabe-se que a violência se manifesta de diversas formas e, em sua dimensão coletiva está ligada a questões estruturais e institucionais que estão para além do indivíduo. No entanto, não se pode negar a importância do preparo socioemocional para lidar com as situações da vida, e o quanto isso, no caso de crianças e adolescentes expostos à violência estrutural, pode ser uma ferramenta de prevenção.

Quando lidamos com a dimensão individual da prevenção, o conhecimento é nosso maior aliado, e é aí que entra a noção de autoproteção. Segundo a Childhood Brasil (2022), a autoproteção se define pelo incentivo ao autocuidado e conhecimento para identificar e saber como agir em alguma situação de perigo ou violência. É inegável, portanto, que o desenvolvimento de recursos cognitivos e emocionais cumpre um papel importante nesse trabalho, e que o esporte é um forte aliado desse processo.

A prática esportiva pode contribuir para o desenvolvimento da autoconfiança e concentração, além de ajudar a estabelecer metas e objetivos. Competições de boxe e artes marciais, por exemplo, fornecem experiências intensas de autonomia na tomada de decisões, mesmo sob pressão, e de enfrentamento dos próprios medos e frustrações, assim como o reconhecimento da responsabilidade pelas vitórias e derrotas.

Nesse sentido, o esporte para o desenvolvimento oferece um espaço seguro de experiências que auxiliam crianças e adolescentes a desenvolverem um repertório próprio de recursos para lidar com as adversidades. Quando capazes de transferir as experiências vividas no esporte para seu dia a dia, crianças e adolescentes projetam em sua vida habilidades que são aliadas na prevenção à violência. Entre elas estão o autoconhecimento, a capacidade de tomar decisões, de definir projetos de vida, de pensar a longo prazo e se auto-regular emocionalmente.

Para além da tomada de decisões diante da vulnerabilidade de territórios afetados pela violência, um exemplo que ilustra bem a potencialidade do desenvolvimento pessoal para a prevenção é a temática da saúde mental. Segundo a OMS (2022), a prática regular de esportes é capaz de promover a sensação de bem-estar e satisfação, além de ajudar na concentração. Ainda de acordo com a organização, a prática de atividades físicas é capaz, por si só, de reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, através da liberação de hormônios como a endorfina.



Na prática do esporte para o desenvolvimento, esses benefícios são potencializados, uma vez que não apenas são realizadas as experiências motoras que promovem o bem-estar, mas também atividades focadas no autoconhecimento, no acolhimento e na disseminação de informações sobre saúde mental. Com isso, se capacitam para identificar sintomas e conhecer os serviços aos quais podem recorrer, sabendo buscar e se dar acolhimento. Se permitem, assim, superar os tabus e abrir diálogo sobre essas questões com seus amigos e familiares, se apoderando da temática tanto para incidir sobre a questão, como para pedir ajuda quando necessário.

Atenção às temáticas da diversidade e ao exercício da cidadania

Seja nas escolas, nos coletivos, nas redes sociais ou nas manifestações artísticas, as novas gerações vêm mostrando um crescente interesse e envolvimento com pautas sociais que dialogam diretamente com a concepção de violência que compartilhamos, uma vez que descortinam questões estruturantes das relações sociais. Diante disso, nada mais interessante do que unir essa busca pelo conhecimento ao fortalecimento da capacidade do(a) jovem de identificar e responder às violências que o(a) mobilizam.

A oferta de atividades que unam a prática esportiva ao diálogo e ao desenvolvimento do senso crítico pode trazer inúmeros benefícios para crianças e adolescentes. A ressignificação de estigmas sociais que afetam a auto-estima e a aquisição de conhecimentos para exercício da cidadania são apenas alguns deles. Este tipo de prática promove não apenas o empoderamento dos e das jovens, como incentiva o respeito às diferenças e a participação social.

Isto pode ser feito de maneira fluida e aliada à modalidade ensinada, uma vez que todo esporte reflete valores e marcos civilizatórios da sociedade que o originou. Incluir essa contextualização nos planejamentos pedagógicos é um primeiro passo que pode fazer toda a diferença no desenvolvimento pessoal dos(as) jovens.

É muito importante que a atividade esportiva possa promover reflexões e discussões entre os e as participantes sobre temáticas que permeiam suas vidas e que, muitas vezes, não encontram espaços seguros para abordá-las. Dessa forma, diante da importância, trazida anteriormente, do olhar interseccional para a compreensão e prevenção de violências, entendemos como indispensável a troca de ideias sobre questões estruturais como gênero, raça, sexualidade, classe e deficiência. Estes são temas cruciais para que meninos e meninas possam refletir criticamente sobre as diversas dimensões da violência que existem na sociedade, como elas se reproduzem e quais os caminhos possíveis para enfrentá-las.





POR DENTRO DO I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE: ETAPAS

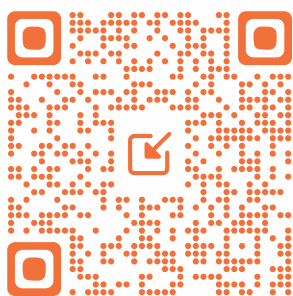
Durante a mesa de diálogo “**Esporte e atividade física como estratégia de prevenção de violências no âmbito comunitário**” tivemos a participação da ONG ETAPAS, na figura de seu coordenador, o pedagogo Pedro Ribeiro.

A organização trouxe reflexões importantes acerca das saídas comunitárias para as dificuldades impostas aos jovens pela vulnerabilidade do território do Ibura. Entre a articulação com as escolas e serviços públicos de saúde na busca da garantia de direitos, foi ressaltada a necessidade do esporte se reconhecer como ferramenta e espaço de escuta para crianças e adolescentes.

Para Pedro, o corpo fala o que muitas vezes a palavra não consegue dizer, e por isso a educação esportiva é também uma forma poderosa de engajar os jovens em discussões importantes da sociedade. Segundo ele, o corpo de jovens negros e periféricos vem sendo disputado por diversas instituições e projetos de poder, e o esporte tem a capacidade de trazê-lo para junto de si, ao colocá-lo em movimento e reflexão.

Em 2022, no escopo da Agenda Cidade UNICEF, a ETAPAS desenvolveu atividades de prevenção à violência por meio do esporte em quatro escolas públicas do Ibura, no Recife. O projeto "Ibura Empoderado" alcançou 2.400 estudantes com oficinas esportivas sobre racismo, violência baseada no gênero, resolução de conflitos e Comunicação Não Violenta.

Para a ETAPAS, existe um conflito que precisa ser superado quando se pensa no “esporte pelo esporte”, na prática esportiva que não dá abertura necessária e segura para enfrentar tabus, como a participação de atletas LGBTQIAP+. Nesse sentido, abordar questões estruturais a partir do esporte é também uma forma de estimular a percepção da potência, singularidade e diversidade de corpos que ao longo do tempo foram tão estigmatizados.



Você já conhecia essa organização?

Para saber mais, [clique aqui](#) ou acesse o QR ao lado e saiba mais sobre a **ETAPAS**.





POR DENTRO DO I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE: INSTITUTO RODRIGO MENDES

Na mesa de diálogo **“Esporte educacional e prevenção de violências”** tivemos a presença de Katia Cibas, formadora em educação inclusiva, representando o Instituto Rodrigo Mendes, que, em parceria com o UNICEF, desenvolveu o projeto Portas Abertas para a Inclusão.

Em sua fala, Katia chamou atenção para o desafio da inclusão de pessoas com deficiência nos espaços educacionais em nosso país. Por meio de dados, demonstrou que nas escolas a acessibilidade vem sendo garantida, porém não a aprendizagem, uma vez que os estudantes com deficiência apresentam altas taxas de evasão e dificilmente se formam.

Esta questão precisa ser enfrentada também no esporte. Nas práticas de educação esportiva, costumam imperar narrativas como “café com leite” para meninos e meninas com deficiência, suavizando regras ou designando a eles a organização da torcida ou a corrida atrás da bola que escapou. É comum que ainda não se busquem estratégias de inclusão por não acreditarem na capacidade desses jovens desempenharem as atividades, e isso precisa mudar.

Para isso, Katia ressalta não apenas a importância de se abordar e visibilizar o tema da deficiência nas práticas esportivas, como tensionar tudo aquilo que entendemos como equidade e inclusão. Para além da equidade, ela propõe a remoção das barreiras que dificultam a relação entre diferentes. Ao invés de uma turma para deficientes com algumas dinâmicas adaptadas, que tal se todos jogassem o vôlei sentado, ou o futebol vendado? Para garantir equidade, é preciso manter constante o exercício de imaginar e experimentar novos caminhos.

É justamente com a proposta de fomentar a experimentação de novos caminhos para inclusão que a formação continuada Portas Abertas para a Inclusão foi desenvolvida em parceria com Unicef. A ideia era apoiar professores, gestores escolares e técnicos de secretarias municipais de educação na promoção da inclusão escolar de meninos e meninas com deficiência com base nos seguintes princípios:





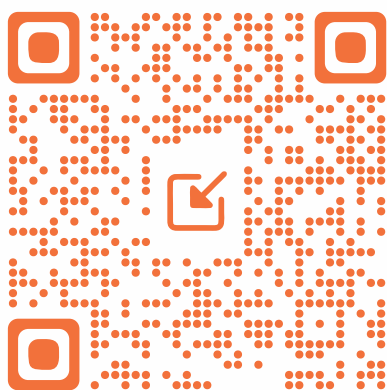
POR DENTRO DO I SEMINÁRIO ESPORTE QUE PROTEGE: INSTITUTO RODRIGO MENDES

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação de qualidade na escola comum e a atendimento especializado complementar, de acordo com suas especificidades;
2. Toda pessoa aprende.
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular.
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos.
5. A educação inclusiva diz respeito a todos.*

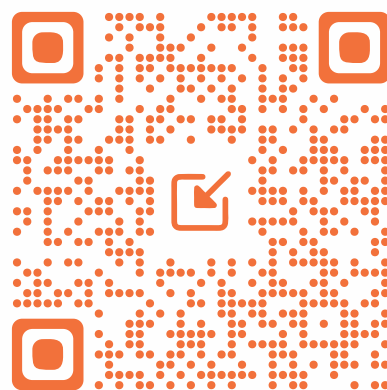
Além dos princípios, diversos materiais de apoio e suporte à aprendizagem foram desenvolvidos e compartilhados com pessoas de todo o Brasil.

Você já conhecia essa organização?

Acesse os links abaixo, ou os QR Codes ao lado, e saiba mais sobre o Instituto Rodrigo Mendes e o projeto Portas Abertas para Inclusão:



[Instituto Rodrigo Mendes](#)



[Relatório Portas Abertas
para a inclusão](#)



4.2 DIMENSÕES DO ESPORTE PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELA LUTA PELA PAZ

Podemos, neste momento, concluir que o esporte para o desenvolvimento é uma potente ferramenta de proteção diante das diversas formas de violência que atingem crianças e adolescentes. Entendemos ainda que é a sua aliança com estratégias territorializadas de cuidado que o torna capaz de garantir a prevenção de forma ampliada, uma vez que ela decorre de fatores que ultrapassam as dimensões individuais e interpessoais.

Diante disso, a Luta Pela Paz atua articulando diversos caminhos que levam à prevenção. Embora muitas vezes essas categorias se misturem e entrecruzem, é possível identificar nas quatro dimensões compartilhadas a seguir as frentes prioritárias para organizações e educadores(as) esportivos(as) que planejam uma atuação pautada na proteção e prevenção de violências.

Cabe lembrar que o esporte para o desenvolvimento é a base e o ponto de partida para chegar nas outras dimensões. A partir dele, criamos vínculos com os jovens e suas famílias, oferecemos serviços diversos, identificamos e acolhemos as demandas sociais, nos conectamos à rede e buscamos garantir direitos. Por fim, nada disso é possível sem que o jovem seja protagonista de todas as ações realizadas. Portanto, confira a seguir a definição das quatro dimensões da prevenção de violências desenvolvidas pela Luta Pela Paz.

1. Esporte para o desenvolvimento

Como sabemos, trata-se da abordagem que compreende que a prática esportiva vai além da experiência motora e é capaz de impactar as dimensões cognitivas, sociais e afetivas de um indivíduo. Tais dimensões transbordam para suas relações na sociedade, fortalecendo a autoestima, o autocuidado, a confiança, a relação com seus pares e a construção de um projeto de vida.

2. Fortalecimento das famílias

Muitas vezes, a violência envolvendo crianças e adolescentes é um indicativo de outras situações de vulnerabilidade e violências contidas na dinâmica familiar. Ademais, a família é a primeira rede de apoio de crianças e adolescentes, logo representa um componente central no processo de desenvolvimento dos sujeitos.



Nesse sentido, o trabalho de esporte para prevenção desenvolvido com crianças e adolescentes deve se estender às famílias, garantindo direitos e fortalecendo vínculos, a fim de evitar que a violência aconteça e/ou mitigar seus riscos.

3. Trabalho em rede

Sabemos que o(a) educador(a) social esportivo é uma figura fundamental no desenvolvimento do potencial de crianças, adolescentes e jovens e, por muitas vezes, a sua principal referência, identificando situações de violência, saúde mental e violações de direitos. Entretanto, ainda que o(a) educador(a) seja esse importante mentor(a), nenhuma pessoa ou organização é capaz de responder sozinha a todas as demandas sociais trazidas pelos jovens e suas famílias.

Problemas dos mais diversos, que vão de insegurança alimentar até violência doméstica, podem impactar a vida das crianças e adolescentes. Por isso, é importante que o(a) educador(a) e sua instituição criem redes de parceiros que possam contribuir com o desenvolvimento, proteção e garantia de direitos dos estudantes. É fundamental que tanto a prevenção como o atendimento a jovens em situações de violência sejam realizados de forma integrada e colaborativa com outras organizações e serviços que compõem a rede de proteção do território.

4. Protagonismo Juvenil

O esporte é um espaço privilegiado para incentivar a autonomia e o protagonismo de meninos e meninas na vida pessoal e em espaços públicos. Promover a autonomia de crianças e adolescentes, desenvolvendo atividades que exercitem a livre criação, colaboração, organização e responsabilidade é de extrema importância para desenvolver sua voz ativa e capacidade de liderança. É preciso enxergar, cada vez mais, a juventude como componente ativa da vida social, podendo ser formuladora das políticas públicas e estratégias de prevenção e não apenas receptora.



Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva



5. RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS POR MEIO DO ESPORTE

5.1 OFICINA “CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS POR MEIO DO ESPORTE”

Como sabemos, o exercício da prevenção é tão complexo, relacional e multidimensional como o próprio fenômeno da violência. Ele exige a articulação de diferentes atores e serviços sociais para se concretizar, além do tensionamento de valores e narrativas que estruturam a dinâmica social. A fim de jogar luz sobre a prática da prevenção de violências por meio do esporte, o I Seminário Esporte Que Protege propôs a troca de experiências sobre o assunto através de debates, oficinas e minicursos com jovens e profissionais que pensam e vivenciam esta prática cotidianamente.

Na oficina “Caminhos Possíveis para a prevenção de violências”, foi proposta uma atividade de identificação da trajetória a ser percorrida pela rede de proteção do território do Ibura, em Recife, para efetivar a prevenção para as famílias, crianças e adolescentes do território. Na dinâmica, tivemos como objetivo o registro de recomendações para o fortalecimento da prevenção no território, visando a mobilização de todos os componentes da rede de proteção.

Mas afinal, quais são as principais demandas e necessidades do Ibura para garantir a proteção, e por meio de quais estratégias ela pode ser implementada? Qual papel o esporte irá desempenhar nesse processo? Em linhas gerais, estas eram as perguntas para as quais buscávamos respostas na dinâmica proposta. Repare que, para respondê-las, é necessário o enfoque territorial, bem como o reconhecimento das potencialidades e vulnerabilidades que são particulares deste local. Identificá-los foi um dos pontos de partida práticos da dinâmica estabelecida.

Assim, para que você possa reproduzir a metodologia da oficina “Caminhos Possíveis Para a Prevenção de Violências” em seu território e contexto de atuação, vamos compartilhar o passo a passo da oficina. Desta forma, você já tem em mãos todo o conteúdo que irá precisar para destrinchar os temas trabalhados e dar conta das discussões que poderão surgir durante a prática.



CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS

CONCEITO AMPLIADO DE VIOLÊNCIA

01

Este é o momento de apresentar a ideia de violência que baseia a nossa prática. Utilize perguntas e exemplos para ativar a compreensão da violência como um fenômeno complexo!

02

AFINAL, O QUE É PREVENÇÃO?

Apresente o conceito de prevenção trazido pela OMS e compartilhe exemplos de fatores de risco e proteção pessoais e coletivos.

RISCO E PROTEÇÃO NO TERRITÓRIO

03

Hora de testar o entendimento dos participantes sobre os conteúdos trazidos. Peça para que enumerem os fatores de risco e proteção que identificam no território e vá registrando-os com a ajuda de uma lousa ou flip-chart.

04

DIMENSÕES DA PREVENÇÃO

Apresente as 4 dimensões da prevenção, justificando sua importância no contexto do esporte para o desenvolvimento. Procure dar exemplos práticos dessas frentes de atuação.

ÁRVORE DOS SONHOS

05

Momento mão na massa! Explique o passo a passo da atividade prática, identificando o significado de cada elemento da árvore, da raiz até a copa.

06

DEFINIÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES

Após a rodada de palpites, os participantes retornam aos seus grupos de origem para consensuar as estratégias prioritárias para a sua dimensão, definindo 3 recomendações.

APRESENTAÇÃO DAS 12 RECOMENDAÇÕES

06

Jovens e profissionais representantes de cada grupo apresentam a todos as suas recomendações. As seguintes perguntas devem ser respondidas:

- Como chegaram ao consenso?
- Quais critérios usaram para definir as prioridades do grupo?
- Por que essas recomendações são importantes?
- Consideram que a aplicação dessas estratégias no território é possível em curto, médio ou longo prazo?



Perceba que o momento central da oficina é a dinâmica adaptada da metodologia “árvore dos sonhos”, pois é por meio dela que serão coletadas as informações da realidade do território frente à violência. A árvore dos sonhos é uma metodologia participativa usada para o desenho de projetos, a partir de uma analogia às partes que compõem uma árvore e da identificação de desejos e desafios possíveis em seu percurso. Para melhor se adequar aos objetivos do I Seminário Esporte Que Protege, a metodologia foi adaptada pela Luta Pela Paz.

Na dinâmica proposta, as raízes da árvore representam os insumos que possuímos para que a árvore cresça. O tronco se refere aos desafios já encontrados nesse percurso de crescimento, enquanto os galhos representam os caminhos que ainda é preciso trilhar para chegar no objetivo, ou melhor, na copa da árvore com frutos, que representa nosso sonho e objetivo maior, a efetivação da prevenção à violência no território.

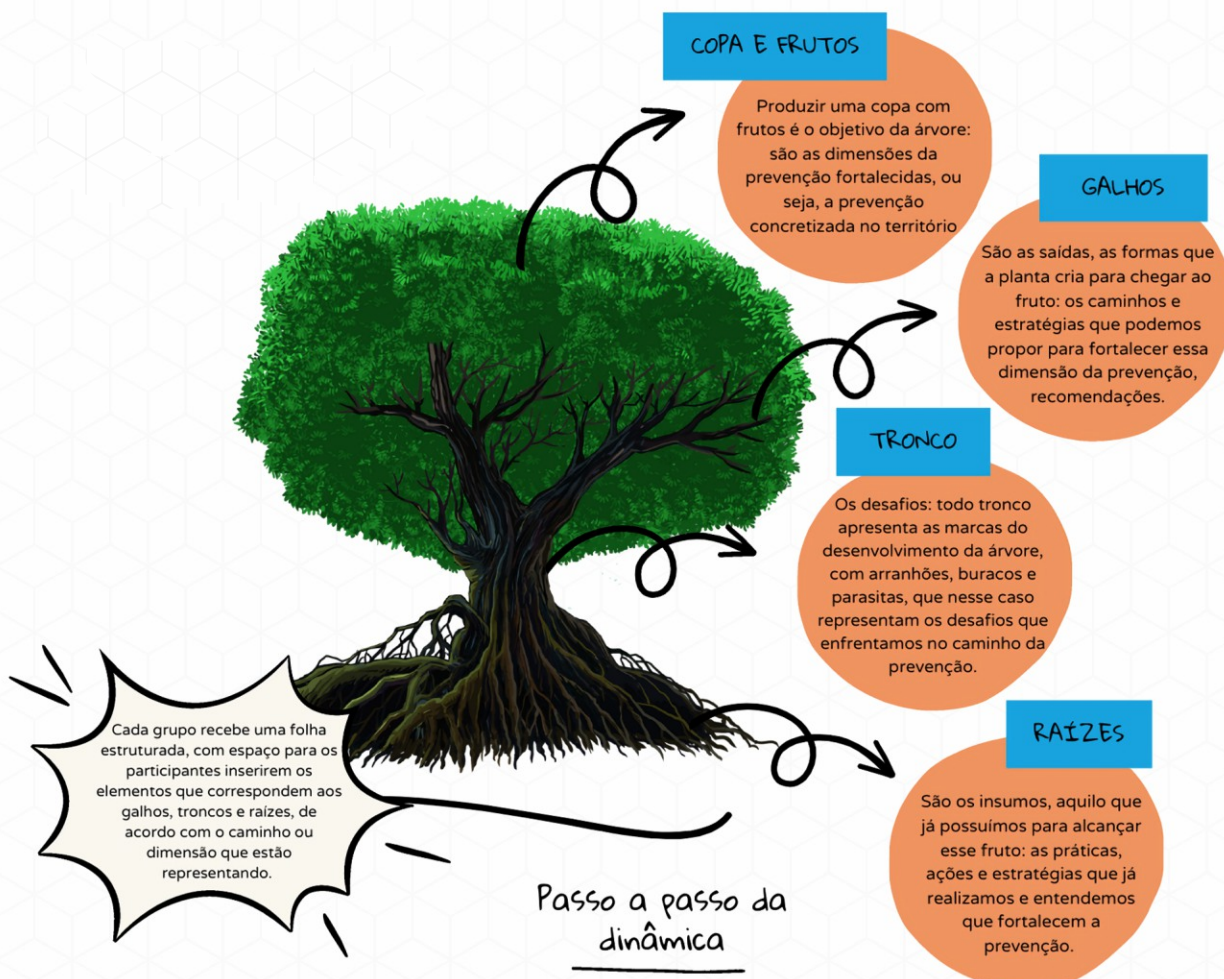


Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva



ÁRVORE DOS SONHOS

PASSO A PASSO DA DINÂMICA



- 1. A divisão em grupos**

Peça aos participantes que se dividam em 4 grupos. Cada grupo corresponde a uma dimensão da prevenção: Esporte para o desenvolvimento; Trabalho em rede; Fortalecimento de famílias e Protagonismo juvenil.
- 2. Discussão em grupo**

Os grupos devem refletir coletivamente e debater sobre cada elemento pedido, preenchendo a folha com as práticas realizadas, os desafios e os caminhos para a prevenção que identificam ser necessárias no território.
- 3. Rodada de palpites**

Agora, os participantes devem circular pela sala para conhecer o resultado do trabalho dos demais. Post its estarão disponíveis junto à mesa de cada grupo, para que possam escrever comentários e sugestões, a fim de contribuir com os grupos que não integram.

Com o fim das etapas iniciais, os participantes devem retornar aos seus grupos de origem para considerar as sugestões recebidas.

Peça para que retomem a discussão sobre seu tema, mas agora com o objetivo de consensuar as 3 principais estratégias da sua dimensão, ou seja, 3 recomendações para fortalecer a prevenção.



5.2 RECOMENDAÇÕES A PARTIR DO IBURA, RECIFE - PE

Momentos de reflexão e trocas de experiências, como os proporcionados pelo I Seminário Esporte Que Protege, costumam impulsionar seus participantes às mais diferentes formas de exercício da cidadania. De espaços como esse costumam surgir estratégias de articulação, organização de campanhas e até mesmo projetos coletivos. Quando paramos para refletir sobre as dinâmicas presentes no território em que vivemos e nos espaços que frequentamos, surgem também oportunidades para desenhar soluções colaborativas para os problemas identificados.

Em nosso seminário, foram levantadas demandas, potencialidades e desafios do território que, ao longo das oficinas e vivências, puderam ser debatidas, registradas e organizadas com o intuito de gerar propostas práticas para o futuro do Ibura. Com isso, as **12 recomendações para a prevenção à violência por meio do esporte** que você confere a seguir, representam as propostas de cursos de ação reais e possíveis para o fortalecimento da proteção de crianças e adolescentes em territórios vulnerabilizados, partindo da experiência do Ibura.

Temos em mãos um produto que parte das vozes de jovens, organizações sociais, coletivos, profissionais e gestores da rede pública, que pode ser utilizado como importante instrumento de diálogo entre sociedade civil e tomadores de decisão na elaboração de políticas de esporte, juventude e prevenção de violências.



Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva

RECOMENDAÇÕES

PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS POR MEIO DO ESPORTE

ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO

- 1 Ampliar o acesso a espaços esportivos e culturais seguros para crianças e adolescentes;
- 2 Ampliar o número e qualificar as práticas dos profissionais esportivos por meio de formação continuada em metodologias de esporte para o desenvolvimento;
- 3 Promover eventos esportivos e culturais de integração entre escolas;

FORTELECIMENTO DAS FAMÍLIAS

- 4 Descentralizar os serviços de convivência do CRAS e integrá-los à práticas esportivas;
- 5 Promover momentos de socialização e práticas esportivas com foco no cuidado com as famílias;
- 6 Promover momentos de lazer para a família em horários alternativos envolvendo toda a comunidade;

PROTAGONISMO JUVENIL

- 7 Promover espaços voltados para arte, cultura, esporte e lazer, protagonizados por jovens e com foco no acolhimento em saúde mental;
- 8 Investir na formação dos profissionais da educação esportiva e dos jovens para inserção no mundo do trabalho;
- 9 Garantir a participação de adolescentes e jovens nos espaços de decisão de políticas públicas;

TRABALHO EM REDE

- 10 Construir e fortalecer práticas de convivência e integração da rede;
- 11 Fomentar e fortalecer iniciativas da rede comunitária com foco em protagonismo juvenil;
- 12 Construir estratégias para a ampliação do acesso às práticas esportivas existentes.



Dimensão Esporte para o Desenvolvimento

O esporte para o desenvolvimento fortalece a prevenção e potencializa meninos e meninas no aprimoramento de habilidades e competências para a vida. No entanto, não é qualquer esporte ou atividade física que contribui para estes resultados. É preciso metodologia e intencionalidade para prevenir violências por meio do esporte, e o Ibura reconhece isso ao debater a necessidade de investimento na capacitação de profissionais do esporte, além da disseminação das boas práticas já implementadas por eles.

1. Ampliar o acesso a espaços esportivos e culturais seguros para crianças e adolescentes

A segurança pública e a mobilidade urbana são hoje um dos principais obstáculos ao acesso pleno ao esporte. Seja pelas quadras, praças e estruturas locais que se encontram degradadas e ocupadas por grupos civis armados, seja pela distância até equipamentos que concentram esses serviços, é consenso que este direito não está satisfatoriamente garantido às meninas e meninos do território.

Diante disso, o grupo responsável por pensar o esporte para o desenvolvimento na oficina “Caminhos Possíveis”, recomenda o investimento no acesso a espaços esportivos e culturais, seja por meio de políticas de apoio à mobilidade, como Passe Livre, seja pela descentralização da oferta dessas atividades. Além disso, a melhoria estrutural dos equipamentos já existentes no território, com manutenção, limpeza, iluminação e a ocupação regular potencializa a segurança local, impactando diretamente no acesso aos espaços públicos destinados a tais práticas.

2. Ampliar o número e qualificar as práticas dos profissionais esportivos por meio de formação continuada em metodologias de esporte para o desenvolvimento

Como se sabe, para promover desenvolvimento pessoal e comunitário por meio do esporte, é preciso conhecimento acerca de princípios, metodologias e boas práticas que norteiam a dimensão do esporte para o desenvolvimento. Quando direcionamos o foco para a prevenção de violências, torna-se ainda mais importante a qualificação tanto das práticas pedagógicas, como das estratégias de articulação e acompanhamento na rede de proteção.

Diante disso, o grupo recomenda estratégias de formação para profissionais do esporte, além da ampliação do quadro desses profissionais nos equipamentos



públicos e projetos que ofertam práticas esportivas. Treinamentos, imersões, encontros formativos, atividades de acompanhamento do trabalho desempenhado, assim como a abertura de mais postos de trabalho são algumas das ações identificadas como potenciais para qualificar a atuação e reforçar a prevenção por meio do esporte.

3. Promover eventos esportivos e culturais de integração entre escolas

A fim de promover o reconhecimento da escola como importante serviço e espaço de proteção de crianças e adolescentes, o grupo recomenda a realização de eventos de integração entre as escolas que atendem o Ibura.

Esse espaço de troca, diálogo e socialização deve estimular não apenas o protagonismo da escola no trabalho da prevenção, como a disseminação de boas práticas produzidas por profissionais da educação. O encontro entre profissionais não apenas os incentiva a seguirem criando, como traz visibilidade ao que tem dado certo, renovando o horizonte de possibilidades de atuação junto aos jovens.

Além disso, o grupo chama atenção para a importância do reconhecimento das identidades culturais locais nos eventos escolares. Além do esporte, manifestações culturais como o frevo, o maracatu, o brega e as dancinhas são instrumentos de promoção de uma socialização criativa entre os jovens, suas famílias e a comunidade escolar como um todo.

Fortalecimento das famílias

Durante a dinâmica, o grupo se propôs a organizar diretrizes para o fortalecimento das relações familiares com foco em crianças e adolescentes, a partir das particularidades do território identificadas ao longo do evento. A dificuldade de definir políticas prioritárias para as famílias diante de vulnerabilidades diversas, os conflitos geracionais intrafamiliares e os impasses gerados pela desarticulação de serviços que oferecem políticas para as famílias estão entre os principais desafios identificados pelo grupo.

4. Descentralizar os serviços de convivência do CRAS e integrá-los à práticas esportivas

A existência de equipamentos que, como os CRAS, oferecem serviços de convivência para as famílias é de suma importância, uma vez que estão garantindo direitos em espaços seguros. No entanto, o grupo entende que as famílias do Ibura



teriam muito a ganhar com a oferta dessas atividades em ambientes diversos, para além do espaço físico do CRAS.

Além de aproximar o serviço dos cidadãos, minimizando problemas ligados à mobilidade, as práticas de convivência são vitais para o fortalecimento de vínculos não apenas entre os indivíduos, mas também entre esses e o território que habitam. Para o grupo, ações que promovam a ocupação de espaços públicos, das praças e quadras locais têm o potencial não apenas de ampliar a oferta de práticas esportivas, mas também abrem a possibilidade de reivindicar a melhoria dos espaços.

5. Promover momentos de socialização e práticas esportivas com foco no cuidado com as famílias

É natural que o interior das famílias seja impactado pelos conflitos geracionais, no entanto, com o mundo mudando com cada vez mais velocidade, esses impasses se tornam ainda mais complexos.

A dificuldade de compreender uns aos outros, de estabelecer pontes entre o universo do adulto e da criança e adolescente, a insegurança em se expressar e o próprio medo da escalada do conflito são desafios comuns às relações familiares. É preciso estar atento à forma como os conflitos, ligados a questões de autoridade e estruturas sociais adultocêntricas, enrijecem as relações parentais, provocando distanciamento familiar e trazendo impactos para a saúde mental das crianças, adolescentes e jovens.

Ao mesmo tempo, a máxima “quem cuida de quem cuida?” nunca esteve tão em voga como na atualidade. Muito utilizada para pensar a saúde mental de profissionais que realizam acolhimento em seu serviço, esta reflexão se aplica às famílias, que investem tempo, energia, recursos financeiros e socioemocionais nas relações de cuidado.

Nesse sentido, o Ibura identifica a necessidade de promoção de práticas de cuidado territorializado que tenham foco nas famílias, proporcionando o devido acolhimento, escuta e práticas de bem-estar. O esporte para o desenvolvimento é um fortíssimo aliado dessa estratégia. Além disso, atividades físicas como yoga e alongamento, dinâmicas de relaxamento e meditação, metodologias de pares e rodas de conversa são ações capazes de fortalecer famílias por meio da convivência e do cuidado focado na integração entre corpo e mente.



6. Promover momentos de lazer para a família em horários alternativos envolvendo toda a comunidade

A recomendação dessa estratégia foi catalisada por relatos e experiências pessoais marcantes vividas pelos participantes, associadas ao impacto positivo que as práticas comunitárias de convívio podem gerar nas famílias.

Diante das demandas cotidianas, inquietações pessoais e elementos estruturais que interferem no interior das relações familiares, é comum que não haja tempo, energia ou atenção para as trocas genuínas com as pessoas que chamamos de família. Nesse sentido, a rede comunitária e as práticas que a movimentam têm um enorme potencial de promover espaços positivos de convivência entre famílias, provocando melhorias nas relações intrafamiliares. Eventos esportivos, campeonatos, trocas de faixa, corridas e mostras culturais e artísticas são ações que aproximam pessoas e fortalecem os vínculos familiares.

■ Protagonismo juvenil

Foi utilizando a estratégia de agrupamento de ideias similares que este grupo chegou ao consenso sobre as suas recomendações. Durante as discussões, os jovens estiveram em coro sobre as dificuldades que enfrentam para exercer seu protagonismo, principalmente nas decisões sobre o território. A percepção de que “os adultos falam por nós” ainda é coletiva para os jovens do Ibura, o que os impulsiona a buscar por soluções que fortaleçam a liderança juvenil no local. Além disso, também foi identificado como desafio a escassez de espaços seguros de convivência e desenvolvimento de jovens, com oferta de atividades físicas, formação profissional, lazer e arte.

7. Promover espaços voltados para arte, cultura, esporte e lazer, protagonizados por jovens e com foco no acolhimento em saúde mental

Essa estratégia foi definida visando a união de diversas demandas de serviços voltados para a juventude. Viver a juventude pressupõe abertura para a experimentação, para a brincadeira, o lúdico, a cooperação e a competição. No entanto, o grupo identificou poucas opções no território para o desenvolvimento pleno e seguro de suas potencialidades.

É importante frisar que este espaço está para além do ambiente físico, que precisa ser equipado e acessível. Ele diz respeito também ao espaço relacional e à qualidade das trocas que ali se estabelecem, assim como a intencionalidade das



atividades que ali se propõem. Diante disso, os jovens recomendam a criação de espaços para tais práticas, e que tenham como diretriz o acolhimento, o olhar cuidadoso para saúde mental e o compromisso com o desenvolvimento da autonomia e protagonismo de meninos e meninas.

8. Investir na formação dos profissionais da educação esportiva e dos jovens para inserção no mundo do trabalho

Por mais que haja oferta de cursos profissionalizantes para os jovens do Recife em diversas localidades, a juventude do Ibura identifica que a disponibilidade de vagas e a diversidade de cursos está aquém da demanda, além de haver impedimentos referentes a horários e à mobilidade pela cidade. Diante disso, recomenda-se o investimento maciço em programas de formação, inclusive de profissionalização na área esportiva.

A recomendação do grupo tem sinergia com o trabalho desenvolvido na Luta pela Paz direcionado para a formação de jovens na área esportiva. Em diferentes modalidades esportivas, os(as) jovens atuam como monitores das turmas que são lideradas pelos educadores(as) da organização e participam de processos de treinamento internos. Muitos jovens seguiram os estudos e carreira profissional na área esportiva em decorrência da experiência obtida na LPP.

9. Garantir a participação de adolescentes e jovens nos espaços de decisão de políticas públicas

A participação social é um direito garantido pela Constituição e deve estar ao alcance de todos os cidadãos. É por saberem disso que os jovens moradores do Ibura reivindicam espaço para as suas vozes nos espaços de tomada de decisão, principalmente sobre as políticas que impactam diretamente as suas vidas, dentre elas as políticas públicas de acesso ao esporte.

O consenso em torno dessa estratégia se dá pela forte demanda de escuta que esses jovens apresentam, visto que tem um interesse em participar ativamente tanto da elaboração das políticas de sua cidade, como da concepção e planejamento das atividades oferecidas nos projetos locais que fazem parte. O levantamento e divulgação de canais de participação, além da colaboração dos jovens na construção dos posicionamentos e propostas que os projetos locais levam aos conselhos gestores do estado e municípios, são algumas das ações defendidas pelo grupo.



Trabalho em rede

A falta de uma articulação efetiva entre os profissionais da rede intersetorial, a baixa visibilidade de organizações e coletivos locais, a escassez de oportunidades para jovens, e a concentração dos investimentos em esportes nos grandes centros foram alguns dos desafios identificados pelo grupo de trabalho em rede durante a oficina.

A fim de responder a tais demandas e questões, foram destacadas as seguintes recomendações:

10. Construir e fortalecer práticas de convivência e integração da rede;

Foi identificado que a maioria dos profissionais da rede não costuma desenvolver parcerias fora de seus equipamentos, sendo comum que nem sequer conheçam os outros profissionais que atendem a localidades e públicos em comum. Essa estratégia se desenha como um primeiro passo na efetivação do diálogo entre profissionais dos diferentes equipamentos públicos do território.

O grupo acredita que ações como encontros temáticos, estudos de caso, formações e confraternizações têm o poder de reunir diferentes profissionais em torno de objetivos comuns, facilitando a troca de experiências e o estreitamento de laços, que são primordiais para a efetivação do trabalho territorial em rede e para a prevenção de violências por meio do esporte.

11. Fomentar e fortalecer iniciativas da rede comunitária com foco em protagonismo juvenil

Comumente concebidas e geridas por moradores do território, os projetos de ação local têm como diferencial o conhecimento profundo das dinâmicas territoriais, com todos os seus personagens, histórias e relações estabelecidas. Porém, apesar de toda essa expertise, é comum que essas iniciativas sofram com escassez de recursos e pouca visibilidade fora dos territórios de atuação.

No Ibura, não é diferente. São muitos os projetos e organizações locais com capacidade de desenvolver ações de integração territorial, mobilização e garantia de direitos, no entanto, frequentemente se vêem impossibilitados de executá-las devido a questões financeiras, organizacionais ou falta de oportunidades. A criação de editais e linhas de fomento para bairros específicos, junto a projetos de mapeamento e divulgação de iniciativas locais, são algumas das estratégias que o grupo elenca como impulsionadoras desses importantes atores da rede territorial.



12. Construir estratégias para a ampliação do acesso às práticas esportivas existentes

Trazida à tona em diversos momentos do Seminário, a concentração da oferta de atividades esportivas em um único equipamento ou em regiões de difícil acesso aos moradores do Ibura, figura entre as principais queixas dos moradores. Diante disso, o grupo propõe o investimento em estratégias de descentralização da oferta de esporte, através da construção de quadras, salas de treino, tatames e equipamentos similares em diferentes localidades do território. Além disso, reconhecem a importância de ações de apoio à mobilidade dos cidadãos pelas diferentes regiões do Recife.



Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva

6. REFLEXÕES FINAIS

Durante o I Seminário Esporte Que Protege foi possível não apenas estabelecer uma escuta ativa diante das experiências que compõem o Ibura, como trocar conhecimento, organizar ideias e registrar sonhos. Por meio desse processo, as reivindicações se transformam em planejamento e trazem clareza acerca das principais demandas do território.

As recomendações presentes neste documento são uma forma de compilar e organizar essas demandas, para que elas possam correr o mundo e tomar forma, seja por meio de iniciativas locais ou políticas públicas. Assim, te convidamos para refletir, a partir das quatro dimensões da prevenção, de que forma você poderia contribuir para a prevenção à violência em seu contexto de atuação. A implementação das recomendações trazidas pelo Ibura faria sentido em seu território ou instituição? Existe sempre algo a ser feito para fortalecer a proteção de crianças e adolescentes?

Dissemine este conteúdo com seus amigos e colegas de trabalho, assim, você irá colaborar ainda mais com a agenda de prevenção de violências por meio do esporte.



Foto BRZ/UNICEF/Fran Silva



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autoproteção: o que é isso?. **Childhood: pela proteção da infância**, 2022. Disponível em: <<https://www.childhood.org.br/autoprotecao-o-que-e-isso>>. Acesso em: 18/01/2023

AZEVEDO, Maria Amélia Nogueira; GUERRA, V.N.A.. **Violência Doméstica na Infância e na Adolescência** [S.l:s.n.o], 1995.

AZEVEDO, Maria Amélia Nogueira; GUERRA, V.N.A.. **Infância e Violência Fatal em Família**. São Paulo. Iglu. 1998.

AZEVEDO, Maria Amélia Nogueira; GUERRA, V.N.A.. **Violência Psicológica Doméstica: Vozes da Juventude**, SP. 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DAHLBERG LL, Krug EG. **Violence: a global public health problem**. In: Krug E, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R, eds. *World Report on Violence and Health*. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2002:1-21

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Educação que Protege Contra a Violência**, 2019.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Preventing and Responding to Violence Against Children and Adolescents: Theory of Change**. 2017.

Gaion Rigoni, P. A., Belém, I. C., & Vieira, L. F. **Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas**. *Journal of Physical Education*, 28(1), e-2854, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33061>

International Safeguards for Children in Sport Working Group. **International Safeguards for Children in Sport**, 2016. Disponível em: <https://www.sportanddev.org/sites/default/files/downloads/international-safeguards-for-children-in-sport-version-to-view-online.pdf>. Acesso em 11/07/2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU Brasil). **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Ações das nações unidas no Brasil em prol do Esporte**, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Brasília: OMS/OPAS, 2002

Physical activity - great for your body, great for your mind. **World Health Organization**, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/physical-activity---great-for-your-body--great-for-your-mind>>. Acesso em: 12/01/2023.

PORFÍRIO, Francisco. **Minorias**. Mundo Educação, 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/minorias.htm>. Acesso em: 11/07/2022.

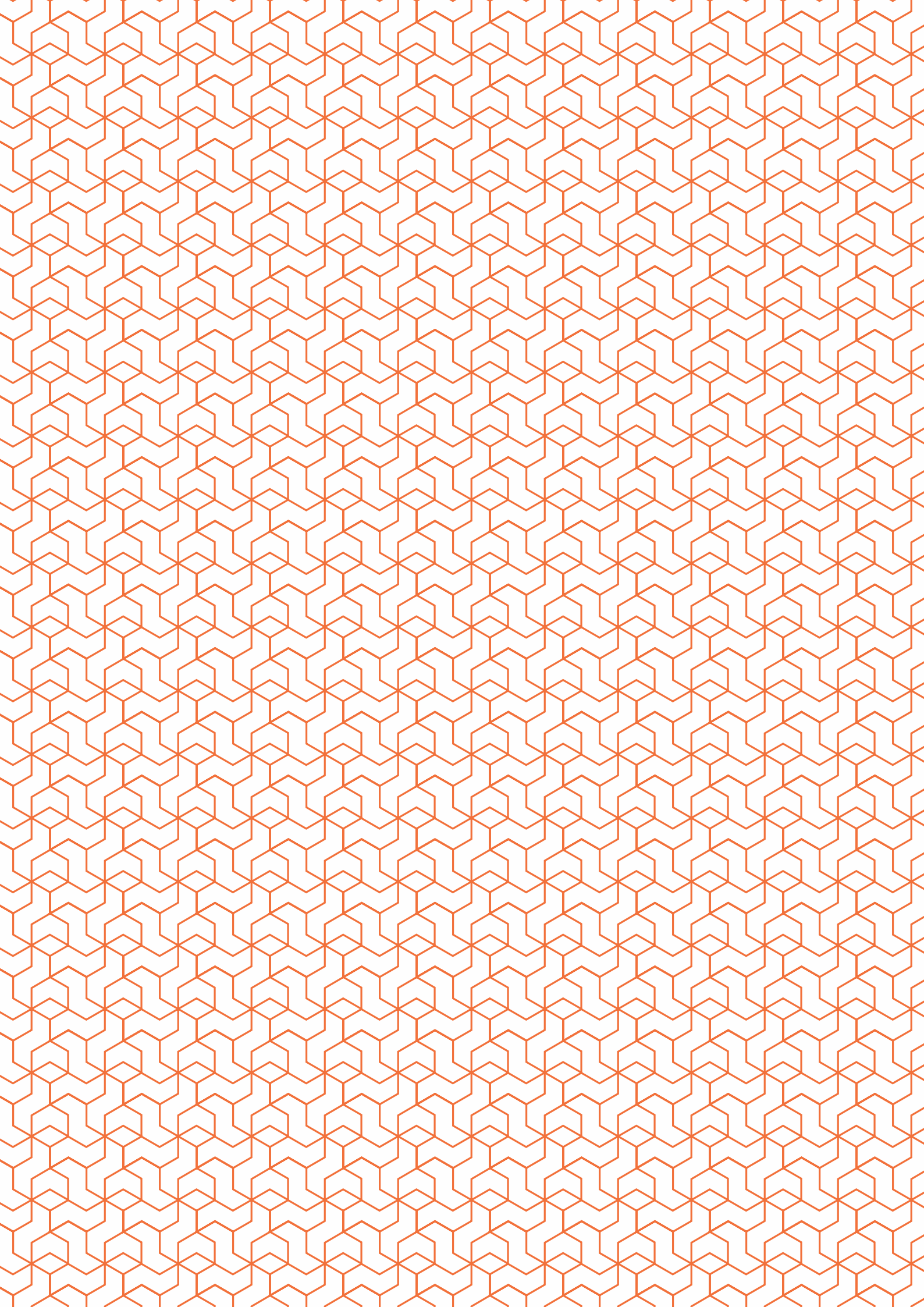
The public health approach to violence prevention. National Center for Injury prevention and control. Disponível em <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/PH_App_Violence-a.pdf>. Acesso em: 16/01/23



ANOTAÇÕES

A large rectangular area with rounded corners, outlined in dark blue, containing horizontal lines for writing notes.





I SEMINÁRIO
ESPORTE
QUE
PROTEGE

